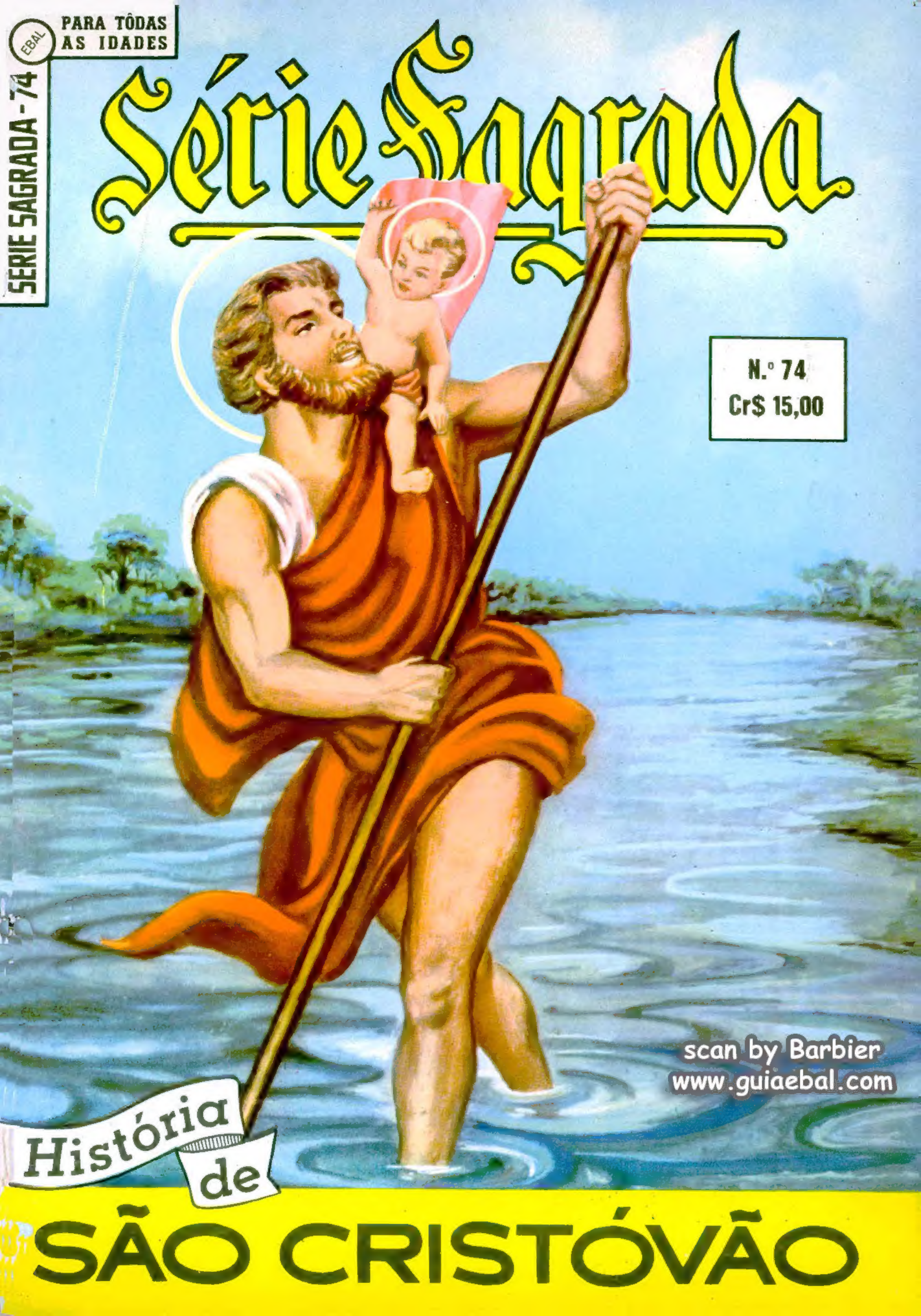

PARA TÔDAS AS IDADES
EBAL
SERIE SAGRADA - 74
Série Sagrada
N.º 74
Cr$ 15,00
scan by Barbier
www.guiaebal.com
História de
SÃO CRISTÓVÃO

Imprimatur
Niterói, 26-1-965
Mon. Alcaçar [?]
V. g. [?]

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Seminário Arquidiocesano de São José

ACOMPANHADOS pelos Revmos. Padres Adelino Dias Coelho, Prefeito Geral da Disciplina, e Francisco Kostolny, alunos do Curso Clássico e do Curso Científico do Seminário Arquidiocesano de São José, do Rio de Janeiro, vieram visitar a Editôra Brasil-América, emprêsa cujas revistas instrutivas e recreativas são preferidas dos seminaristas e dos Professôres do "São José". Nomes dos visitantes: Zophesamin Malaquias da Silva Lima, Antonio Soares da Silva, Miguel Serpa Pereira, Geraldo Estanislau Morais, Antonio Rodrigues da Costa, Manuel Augusto P. Monteiro, Abel Vidal de Souza, Jorge Aziz, David Guerreiro Pinto, José Sitko Ademálio de Souza Benevides e José Francisco Pinto, do Curso Clássico. José Lutgard Gomes, Rubens Raimundo da Silva, Antonio Alves de Souza, Francisco Beffa, Reinaldo Bispo dos Santos, Floriano de Azevedo, Cleber Geraldo Gomes, Cedir Elias da Silveira, Ledir Elias da Silveira, Benedito Ribeiro, Luiz Roberto Gomes Martins, Salomão Baroud David e Fernando Almeida Ferreira, do Ginasial.



Grupo feito no terraço do edifício da Editôra, vendo-se os seminaristas do "São José" e os dois Padres que os acompanharam na visita.



No salão de recepção da Editôra, um dos seminaristas empunha o "Gutenberg" correspondente ao "Prêmio Paula Brito" de 1958, ganho pela EBAL.

CRISTÓVÃO, SIM! CRISTÓFORO, NÃO!

NÃO fôra a tradição, e sabido é que muitos dos acontecimentos que fazem parte da vida dos Santos de velhas eras, teriam desaparecido. Mesmo assim, quanto de lenda e abusão se encontra, a cada passo, na piedosa descrição dos feitos dêsses heróicos precursores!...

É o caso exato do biografado dêste número, que as enciclopédias e as hagiografias, mórmente de nosso idioma, registram com precária referência, ora sob o onomástico singelo de São Cristóvão, ora no de São Cristóvão de Lícia, e ora, ainda, não traduzido nem adaptado a nossos cânones lingüísticos, mas perfilhado tal qual êle surgiu em sua Pátria de origem.

Assim foi com São Cristóforo, que encontramos registrado como se fôra o mesmo São Cristóvão.

Ora, Cristóforo não é o têrmo que a evolução carreou para o português. É puro italiano (sem acento na tônica da palavra, é claro!).

Cristoforo (Christophoros) evoluiu do grego para o nosso Cristóvão. Assim é que foi, e assim é que deve continuar.

Por que Cristóforo, quando o formoso designativo Cristóvão anda por aí totalmente disseminado em nomes de tanta gente boa, simples ou ilustre, de nossa terra?

Pelo menos, neste ponto, devemos fazer distinção entre São Cristóvão (ou São Cristóvão de Lícia), que tão grato nos é pelo muito que representa em nossa tradição, e o outro bem-aventurado — São Cristóforo —, também digno da veneração geral, mártir que foi da fé cristã entre os mouros de Córdoba, na então Espanha muçulmana, em data e latitude inteiramente diferentes, e registrado com justos motivos no Catálogo dos Santos da Igreja, com efeméride a 20 de agôsto.

Nada de comum, a não ser a energia heróica com que ambos morreram pela verdadeira fé, existe entre um e outro.

Ao nosso, àquele que estamos habituados a venerar na figura de um gigante amável e sorridente, "transportando Cristo" em seus ombros descomunais, designaremos por São Cristóvão (ou São Cristóvão de Lícia), enquanto ao outro chamaremos São Cristóforo, cujo nome, sem dúvida, fôra tomado do que recebera, a seu tempo, do próprio Filho de Deus, conforme o exara a encantadora história que até nós chegou.

Durante os tempos, a piedosa versão da origem do nome de São Cristóvão provocou entusiasmos, verdadeiros retratos psicológicos que os poetas bem souberam traduzir. Eis o que, lá por 1560, escreveu um dêles, Monsenhor Vida, que além de clérigo era um saboroso escritor:

"Porque trazias constantemente o Cristo em teu coração, Cristóvão, os artistas te representam transpondo, a pé, o alto mar. Para te permitir a realização desta emprêsa, êles te dão um corpo de gigante, que não permite aos edifícios mais altos te receberem, tornando-se necessário que vivas ao ar livre, mesmo com o frio rigoroso, e porque triunfaste de tudo o que é penoso, êles te dão uma palma verde, como cajado de viagem."

N.º 74 ★ OUTUBRO 1959

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DE São Cristóvão

(O BOM GIGANTE)

Os automóveis em geral soem trazer como imagem protetora a figura de um homem musculoso e simpático que, apoiado a um bastão, conduz em seus ombros um menino. Todos sabem que se trata de São Cristóvão, padroeiro dos automobilistas. A legenda dêste santo se resume na própria etimologia do nome, que significa "o que transporta Cristo".

Texto de AUGUSTO DE ANDRADE

Trezentos anos depois de Cristo, nasceu na Palestina um menino que, aos poucos anos, já mostrava um físico que de todos se destacava pela altura. Diz a tradição que a média dos seus contemporâneos não conseguia atingir-lhe a linha dos ombros, tal a amplitude agigantada do porte...



Então...





Sempre risonho e bem-humorado, o jovem dirigiu-se a uma estalagem...

Que queres que te sirvam, forasteiro?

Eu também quero servi-lo...

Bem... eu não vim aqui para comer!... Prefiro que me acompanheis!...

E pegando nas frágeis môças pela cintura foi saindo com elas, sobraçando-as...

Que fazes, homem doido? Carregas, como se fôssem leves penas, as minhas duas escravas!

Não te amofines, velho avarento! Eu tas devolverei intactas!

O singular gigante chegou com os dois "fardos" a um lugar onde as danças eram o principal motivo da casa...

Aqui poderemos dançar e nos divertirmos, minhas pequenas!

Olha quem vem ali: o gigante palestino!

Sempre disposto e alegre! A dança e o vinho são os seus passatempos!

Arredando a bailarina que lá se exibia por profissão, o rapaz mandou que os tocadores de alaúde e flauta prosseguissem com a música e...

À saúde de todos, amigos! E agora vejam como a dança cuida da saúde do corpo!

Que gigante jovial!

Como êle, com aquêle tamanho, consegue dançar tão bem!

Por longas horas continuaram as danças e a ingestão do vinho. O cansaço — se é que isso poderia também atingir aquêle homem de extraordinário vigor físico! — veio por fim...

Êle se sentou e ficou meditando...

Não adianta distrair o espírito! Sinto que a vida é mais do que o simples divertimento!

Entretanto...

Dança mais, homem grande!

Sim, dança e diverte-nos!

Diante dos gritos, êle tomou as duas escravas pelas mãos e saiu. A noite já caíra. Perambulou pelas ruas sem um rumo...

Aonde nos levas, agora?

Sim, precisamos voltar! Nosso dono deve estar preocupado com a nossa ausência!

O gigante boêmio pareceu acordar. Tomou o caminho da estalagem...

Toma, velho sovina, as tuas escravas e estas moedas de paga!

Oh! Tu me restituiste Malcéia e Libênia, as escravas mais bonitas que possuo!









O gigante foi logo lançando os dados. Como em tudo, o jovem era algo exagerado nas atitudes e manifestações. Gesticulava e falava alto a cada lanço das pedras do jôgo. Já se juntavam curiosos em volta...



Surpreendido, êle se voltou contra quem o imprecava...

Sabes que eu posso esmagar-te com um murro?

Sei, sim! Há, porém, uma coisa que tu ignoras!...

Que sendo tu assim não és, contudo, o mais forte da terra! Lembra-te, então, que êsse mais forte do que tu um dia te poderá humilhar também!

Olhando o velhinho nos olhos, só então notou que êle era cego. Isso o tocou profundamente...

Sim... tens razão! Dizes a verdade!

Eu, porém, não me refiro só aos gigantes como tu que existem pelo Cáucaso, pela Mongólia, ou pela Pérsia! Mas aos príncipes e guerreiros daqui mesmo, que te poderão vencer com o seu poder ou as suas armas!...

Que dizer, ainda, do Senhor Todo-Poderoso que não deixará de castigar-te um dia, pelo orgulho e maldade do teu proceder para com os mais fracos do que tu!

O gigante quedara-se longo tempo em pensamentos profundos. Quanto se deixou ficar naquela meditação nem êle o soube. As palavras do cego caíram-lhe no coração...

Caminhou à toa depois...

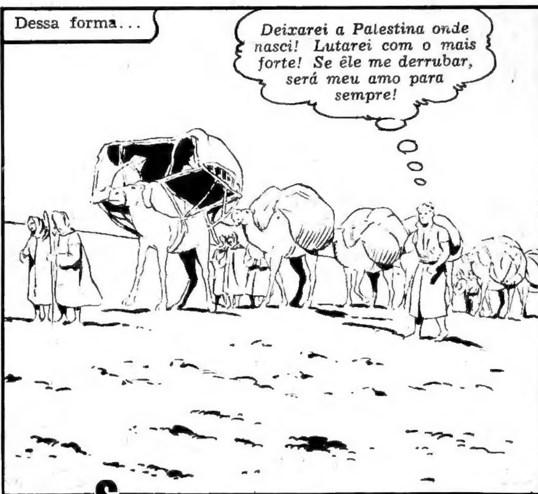
Ali estão mercadores de uma caravana!...

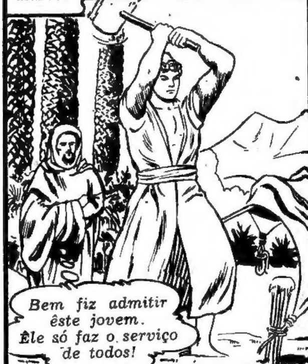






Uma estranha idéia se fixara no cérebro do jovem gigante. Êle se decidira a procurar, precisamente naquelas terras assinaladas pelo mendigo cego, o mais poderoso ser da terra, a fim de o servir para o resto dos seus dias...




A caravana andou por vários dias...
Bem fiz admitir êste jovem. Êle só faz o serviço de todos!


O que sobressaía no agigantado personagem era seu bom humor constante...
Isto é serviço para crianças! Mais trabalho pesado que me dessem mais faria!...


Bagdad era, ao tempo, uma das mais importantes cidades. Situada no caminho obrigatório das caravanas, nela se encontrava de tudo. Grandes mercados, divertimentos, gente de todos os recantos da terra, etc...
Nesta famosa capital talvez encontre aquilo que procuro!


Na primeira oportunidade...
Alguém, por acaso, há por aqui que queira aceitar uma luta comigo?
Por que não, jovem gigante? Eu conheço um que...


Pois então, toma estas moedas e convoca o que se defrontará comigo!

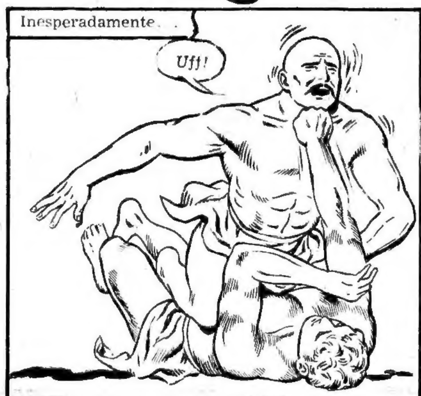

Podes contar que teu adversário não desmerecerá do teu porte bem avantajado! Arranjarei que a luta se efetue amanhã mesmo, na principal praça da cidade!

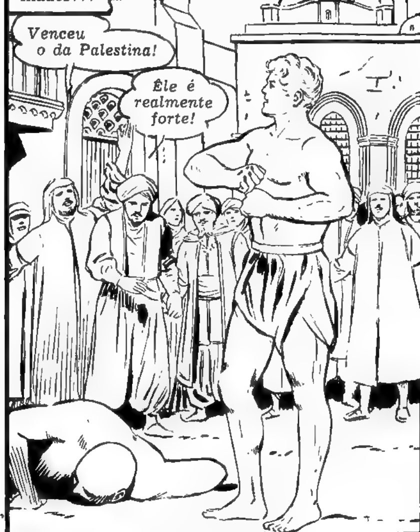

As pugnas de lutadores de todos os gêneros eram bem apreciadas ao tempo. Havia-as com lutas em que sòmente sobressaía a destreza e a coragem, e outras em que prevalecia a fôrça bruta, sanguinária, com a morte estúpida do mais fraco ou menos afortunado...
Dez moedas de prata, como aposta! Eu dou o palestino como vitorioso!
Pois eu não dou nada por êle e sustento a do gigante de Bagdad!
Fôrça, um no outro!
Fôrça! Queremos ver uma boa briga!


Assim, palestino!
É! O rapaz é valente!


Mas, logo os papéis se inverteram...
Aí, valentes!
Assim, mesmo!


Julgavas que me levavas ao primeiro golpe! Espera agora!
Oh!


Inesperadamente...
Uff!









O jovem encaminhou-se incontinenti para a casa onde morava o Vizir, a fim de declarar sua disposição de o servir. Lá, porém, lhe disseram que o Vizir fôra chamado à presença do Califa, no grande palácio da cidade.





O gigante não encontrava resposta para a sua constante indagação. Correu mundo. Viu outros povos, outras nações e, tôdas elas, sob a preocupação de outros soberanos que lhes ameaçavam as fronteiras e a estabilidade...

Às vêzes cuidava ter encontrado aquêle que procurava...



E êle seguiu o grande personagem, que recebia de quantos o serviam as maiores provas de consagração e obediência! Bastava um pequeno gesto para que quantos o cercavam não disputassem a primazia de o satisfazerem! Isto o seduziu profundamente...



Mas, não levou tempo que a desilusão não surgisse...



Dentro em pouco, já o enorme jarro estava sem nenhum líqüido para ser bebido. O príncipe pediu mais bebida...



O palestino foi, de novo, apanhar mais outro jarro...



O gigante não teve dúvida — abalou da companhia do príncipe, por não lhe sentir a virtude que nêle esperava encontrar. Andou assim algum tempo. O sol nascia e o sol sumia no horizonte sem que uma indicação lhe aparecesse a mostrar-lhe o lugar onde habitava o mais poderoso dos sêres...

Então, andando êle por um êrmo...

Sabes tu, meu filho, quem eu sou?

Não! Não sei! Sei apenas que és a primeira pessoa com quem eu troco palavras, depois de haver abandonado o príncipe bebedor!...

Queres dizer que o príncipe se subordinava ao vício e, portanto, não poderia ser o homem poderoso que tu estimas encontrar! Pois eu sou mais poderoso que aquêle príncipe! Eu sou o próprio vício!

O gigante encarou aquêle que assim lhe falava. Êle tinha a figura comum dos outros homens, porém, seus olhos e modos eram tentadores e persuasivos...

Foi, contudo, acompanhando-o sem muita convicção...

Tu... tu dizes que és o próprio vício?

Sim, e te mostrarei que eu domino como ninguém consegue dominar!

Então o esquisito personagem levou o jovem gigante para uma taverna...

Olha, meu rapaz inexperiente, aqui nestas casas de prazer é que se aprende a estimar a vida! Bebe com alegria!

Sim, eu quero ter alegria! Eu consegui o que procurava!

Depois de muitas libações...

O invencível senhor de todos os poderosos é o meu amo! Agora eu estou contente! Acompanhá-lo-ei para qualquer parte do mundo!

Muito bem, jovem!


Dias se passaram. Certa vez...
Já nos divertimos de todo o jeito e de todos os modos nesta terra. Vamos seguir a outra cidade.
Sou teu escravo. Nada posso opor!


Caminharam pelos campos. Saíram daquela terra e entraram noutra. A certa altura...
Espera!... Não passemos por aí!...
Mas... que resolução foi essa, meu amo, tão imprevista?


O companheiro do gigante estava verdadeiramente transtornado...
Não posso!... Não posso!... Êsse símbolo aí!...


O misterioso personagem saiu fazendo uma enorme volta do caminho...
Não me posso defrontar com aquêle símbolo da virtude e do bem!


Rodearei por êste atalho! Alcançarei o gigante bôbo lá adiante!...


Assim correndo...
Pronto, meu filho, consegui chegar junto a ti!
Mas...





O Espírito das Trevas — que era, afinal, aquela figura que se apresentara como sendo o próprio vício —, desapareceu ao lembrar-se do sagrado lenho. Fôra-se assim como viera, pelas mesmas vias misteriosas...











Êsses dois paus cruzados são o símbolo de tôdas as virtudes. Na Cruz assenta a crença em Deus, Pai de nós todos. Ela é o símbolo do Bem e, como tal, a representação do mais poderoso Ser não só da Terra como de todo o Universo!









Aquêle rio atravessava o famoso vale de Xantos, ao qual dera o nome, na antiga Lícia, região que, ao tempo, fazia parte do império romano do Oriente...











O gigante, cuja missão era levar de uma a outra margem quem lhe pedisse passagem, continuava com seu encargo cada vez mais solicitado. Eram velhos, crianças, homens e mulheres. A todos êle transportava às costas, sem remuneração de espécie alguma. Cumpria assim, uma das virtudes que lhe impusera o velho ermitão...





Fôra-se o gigante a cumprir o seu novo serviço na milícia imperial. Entrara em campanhas e distinguira-se como um dos mais valentes e decididos..



Ela se instalou na própria cidade, e deixou soldados guarnecendo as margens do rio famoso...



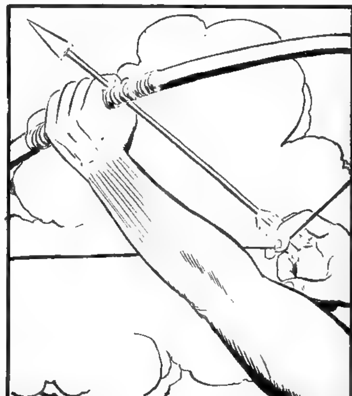


E foi assim...

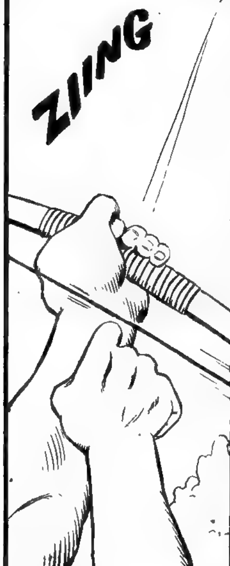
Em um mês já passei através do rio e não sei quantos peregrinos, homens e mulheres. Será que isto é fazer caridade, conforme me ensinou o velho ermitão?



Entretanto, nas longas horas que lhe sobravam da guarda que exercia junto às margens do rio, o gigante exercitava-se no manejo do arco de sua profissão...



A flecha zuniu no ar...



Durante uns segundos foi-lhe vista a trajetória no espaço azul...



O legionário foi contornando a margem. Andou alguns centos de metros. O grupo de árvores onde se perdera a flecha apareceu numa curva do rio. Alguém, junto à margem, olhava a corrente impetuosa...



Servindo-se de um pau apanhado na margem, o gigante avançou para o rio...



Alegre, pois tal missão de levar gente fraca de uma margem para a outra lhe contentava o coração, o soldado depôs o seu fardo e preparou-se para voltar ao mesmo ponto. Súbito...





Convém explicar que a língua falada em Lícia era um dialeto do grego. Foros significa "o que levá", "o que transporta". Como o gigante vivia transportando (ou levando) pessoas aos ombros ganhou um nome...

O gigante debruçou-se sôbre a minúscula criaturinha...



Pegar naquele corpo leve como uma nuvem e pô-lo sôbre o ombro largo foi um simples gesto para o soldado...



Não fôra a grande fôrça do gigante e êle notaria que a leveza inicial do menino já não era a mesma...



Àquela altura já o rio estava sendo varado pelo meio. O militar começou a sentir o ombro derreado. As pernas, tremendo, davam a impressão de não poderem levá-lo à margem oposta. Nunca tal viagem lhe fôra tão penosa como aquela...





Finalmente, num arranco...



Sentado numa das pedras, o gigante respirou fundo...



Depois...













De novo se requer, aqui, uma explicação O nome de "o que leva o Cristo" (*Christophoros*, em grego), foi traduzido como Cristóvão, em nossa língua. Notemos como êsse têrmo evoluiu para algumas das principais línguas:

Português	—	Cristóvão
Espanhol.	—	Cristóbal
Italiano..	—	Cristoforo
Francês..	—	Christophe
Inglês....	—	Christopher
Alemão..	—	Christoph
Turco...	—	Crystop
Latino....	—	Christophor



O gigante, agora, com o seu nome confirmado pela Igreja, seguiu a pregar a Boa-Nova. Abandonara a milícia. Isto acontecia aí pelos anos de 247 a 249, da nossa era, em que Caio Mesio Quinto Trajano Décio se proclamara Imperador de Roma. Os tempos para o colosso imperial dos Césares eram precários. Por toda a parte, os Bispos reuniam os crentes cristãos sob seus cuidados apostólicos e concitavam-nos à perseverança entre um mundo decadente...



O que mais prendia no auditório, que crescia constantemente, era a cândida expressão da face do pregador. Êle tinha o condão de atrair multidões e fazê-las abjurar dos falsos deuses. Todos pediam ao fim a bênção e, trazendo os filhos, se entregavam ao mistério do Batismo...



De tôdas as partes do Império ascendia o número de cristãos. Os templos idólatras iam ficando vazios, para desespêro dos interessados na mantença do culto dos deuses romanos...





E Caio Mesio Quinto Trajano Décio, o Imperador que detinha em suas mãos a maior soma de poderes da terra, ordenou...

Lê o que eu te ditei, escriva!

"Que se persiga com todo rigor os que adoram a Cruz e persistem em sua perniciosa crença. Que suas propriedades e bens sejam arrestados. Que os cristãos confessos sejam levados ao suplício. Que principalmente se encarcerem e matem os Bispos e demais chefes da Igreja, por serem êles os que mais pregam o proselitismo entre os povos."

SPQR

E, por aí fora, o Édito se desdobrava em tirânicos artigos cheios de ameaças e penas da maior severidade...

Meu Édito terá vigor em qualquer parte do Império!

Bem hajas, grande César!

Decorria precisamente o ano de 250, quando esta grande perseguição teve lugar. De Roma aos confins do Império, cenas como estas eram comuns...

Por ordem do Imperador não mais serão permitidos cultos estranhos aos deuses romanos. Tôdas as pessoas que aqui se acham estão prêsas!

Oh!

Oh!

E como estas, também...

Sigam, depressa, vamos! Ireis pagar bem caro!

E milhares de mártires de tôdas as idades encheram os carceres...

Guardemos a fé como um escudo de salvação!

Bendito seja o Senhor!

O Circo, com seus animais ferozes, passou a funcionar...

Vê agora se fazes com que Cristo te livre da bôca dêsses leões!

Isso, rezai, que não vos adianta nada!

A ignorancia daquela gente pagã não via que o seu crime perante Deus aumentava com as suas blasfêmias...

Entretanto, no palácio do Imperador...

Estou satisfeito com os resultados da repressão aos cristãos. aqui, em Roma.

Os resultados têm sido bons, César. Ainda há pouco foi prêso, julgado e levado à morte o Bispo Fabiano, desta cidade.

Estenderei o rigor desta perseguição ao Oriente e ao Ocidente. Espero que não se abrandem as medidas que determinei!

Elas serão rigorosamente executadas, grande César!

E o Imperador quedou-se um momento pensativo. Súbito...

Eu mesmo irei fazer cumprir a aplicação de minhas ordens no Oriente!...

Lícia situava-se na costa meridional da Ásia Menor. Confina a N. O com Caria, ao N. com a Frígia e o Pisidiá, a N. E. com Panfília e pelos demais lados com o Mediterrâneo...

À chegada do César a Xantos, já tôda a Lícia se achava empolgada pelas pregações de Cristóvão...

Ave, César!

A fria recepção de Caio Décio naquelas terras fêz com que êle inquirisse...

Onde andam as aclamações dêste povo para o seu César?

Dizem que a pregação cristã de um tal Cristóvão arrebata as multidões e...

Pôsto a par do movimento cristianizador executado pelo gigante, o Imperador deu rigorosas ordens para que o apóstolo fôsse detido e julgado sem perda de tempo. Grupos de milicianos a pé e a cavalo foram destacados para o procurarem por tôda a parte...

As casas foram basculhadas uma a uma...

Em nome do Imperador procuramos o gigante Cristóvão!

Mas... não sei quem seja! Desconheço-o!...

Ninguém, porém, o delatava. Pelo contrário, todos tentavam pôr o grande pregador a salvo do martírio que, sabiam, o iria atingir...

Nada conseguiremos! A população deve tê-lo escondido em qualquer ponto!

Procuremo-lo no campo! Os bosques são um belo refúgio!...

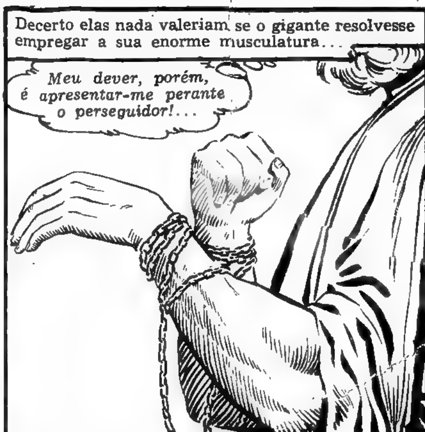
Já se encontravam prontos os destacamentos para o procurarem fora da cidade, quando...

Soube que me procuráveis em nome do Imperador! Aqui estou eu! Levai-me à sua presença!

RII-IIH-INCH!

RII-INCH!


A enorme estatura de Cristóvão deixou os soldados atemorizados...
Amarrai-o bem!
São fortes estas correntes!


Decerto elas nada valeriam se o gigante resolvesse empregar a sua enorme musculatura...
Meu dever, porém, é apresentar-me perante o perseguidor!...


E assim...
Por Júpiter! Como daria um belo soldado das minhas tropas!


Deve ser um ignorante! Na certa, desconhece os deuses que protegem Roma!


Trazei-me aqui os deuses do Império! Êste magnífico gigante deve conhecê-los de perto!
Ei-los, ó poderoso Décio!

Décio, que se julgava um grande político, tomou ares protetores diante do esplêndido exemplar de homem que lhe aparecia pela frente...

Por que deixaste a minha milícia, tu, que deverias ter sido um bom soldado? Gosto de gente assim, apta para os combates!... Disseram-me também que abandonaste os deuses que nos fizeram e fazem grandes na guerra! Os deuses do Amor, do Saber e da Riqueza! Olha-os aqui e vê como eu os louvo e queimo perfumes em sua honra! Faze-o tu igualmente!

Basta. César!

SPQR

O rosto de Cristóvão transformou-se. De ordinário bondoso êle se mostrou severo...

Pensas tu, Décio, que eu não sei distinguir as jóias falsas das verdadeiras? Teus deuses pagãos não me interessam, antes os desprezo com tôdas as veras de minha alma! Só a Cristo eu louvo e adoro!

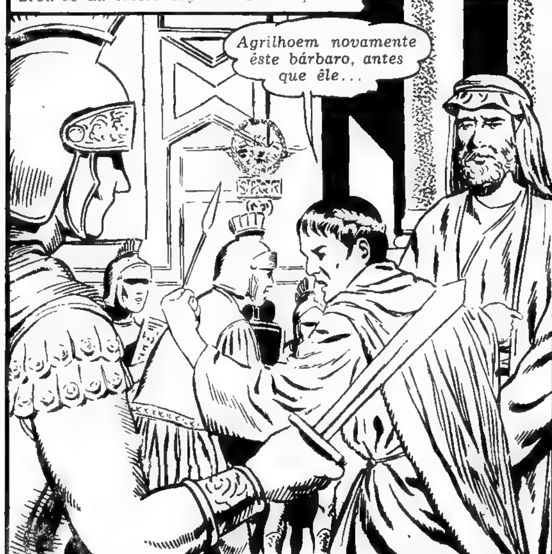
Súbito, rebentando os grilhões que lhe seguravam o tronco e os pulsos...

Vê o que eu faço com os teus ídolos imorais!

Num instante aquêles símbolos do paganismo estavam reduzidos a pedaços. Os presentes ficaram aterrorizados. Êles pensavam que a cólera dos deuses do Olimpo iria reduzi-los a iguais proporções..

Viste, tolo e ignorante Imperador? Teus ídolos mentirosos já nem têm expressão de imagens! Que podes tu adorar? Em troca, eu tenho Cristo que me faz forte na minha fé!...

Após o terror que sentiu aos primeiros momentos, Décio recobrou-se da cólera sopitada e avançou...



A face de Cristóvão tornara à sua serenidade costumeira...



De novo acorrentado, o gigante foi levado com escolta.



Logo, sem saber por que, lembrou-se da flecha que um dia experimentara...






Então...
Oh! Aquela flecha!


Permiti, soldados, que eu veja melhor esta flecha! Se fôr a que penso, eu lhe devo a maior gratidão da terra!...


Sim, é ela mesma! A flecha que eu lancei um dia, sem saber onde iria cair!...


Os soldados já estavam impacientes. Êles não compreendiam que fôra, naquele mesmo ponto, que o velho ermitão revelara os primeiros mistérios da religião de Cristo ao então pagão e valente gigante...
Minha fôrça cega jogou-a no espaço: a sabedoria divina, porém, trouxe-a ate aqui! O Senhor me indicou o caminho da salvação eterna!


A escolta afastou-se com o prisioneiro. Da furna espêssa oculta na mata surgiu o ermitão...
Êle disse a verdade...


Esta flecha é o símbolo da sua vocação. Ela o trouxe à luz, quiçá, também, ao martírio!...

Entretanto, Cristóvão fôra conduzido ao ergástulo de sombrios muros...



Uma das coisas que mais fazia surpreender os rudes soldados, era a fisionomia quase alegre que todos os prisioneiros mostravam quando se lhes acenava com a morte conseqüente ao suplício...



Aquela euforia dos prisioneiros, quase sem excepção, foi comunicada a Décio...



E a raiva do Imperador era tão aguda, que, chamando os guardas, mandou que lhe preparassem a liteira na qual se exibia em público...



Num grande pátio estavam os apetrechos e alguns aparelhos monstruosos. Até fogões com braseiros de aquecer os ferros para gargalheiras, pulseiras ou tornozeleiras. Um verdadeiro arsenal de torturas, bem próprio da época bárbara...



Entre os romanos variavam as espécies de suplícios. Além da crucificação — morte cruel a que foi condenado Jesus, no Calvário —, pena que era aplicada a pessoas de origem inferior, tais como, escravos e indivíduos sem cidadania romana, havia também o afogamento em águas do mar ou de rio. A morte pelas feras esfaimadas era, como se sabe, outra das bárbaras formas de execução final. As torturas, usadas muitas vêzes, tinham por finalidade, fazer com que os condenados abjurassem da sua crença e louvassem os deuses romanos. Os cristãos foram das maiores vítimas do horrendo costume..

No caso, Cristóvão foi pôsto sôbre uma prancha ampla em forma de cruz...

Se não bastar o torniquete que lhe empalará a cabeça, êste chumbo derretido fará o resto!...

Nunca vi cristão mais submisso!

Parece uma criança gentil, apesar da enorme fôrça que tem nos músculos!

Já os ossos do crânio de gigante rechinavam, quando...

Renegas ou não, bruta criatura?

O mártir entreabriu a bôca e falou, como se acordasse de um sonho...

Durante minha vida inteira busquei o ser mais poderoso para entregar-me a Seu serviço. Experimenta a tua tortura que não me farás mudar de fé!...

O atarrachamento dos torniquetes continuou, lento mas sem interrupção. Ninguém falava.. No ar pairava a expectativa do imprevisto. Mas o gigante olhava com os seus olhos bondosos um ponto indistinto do espaço. Parecia orar. Os lábios, porém, não se lhe articulavam. Era como se dormisse, de olhos abertos, serenos, a contemplar uma cena divina. Quem sofria a tragédia do ato mudo, porém, eram os algozes. Aquêles soldados rudes, afeitos ao morticínio das batalhas, estavam tocados de admiração. Um grito, ressoou, mas não foi do supliciado. Depois outro, e outro, de vários soldados...

Junto a Cristóvão um decurião falou angustiadamente...

Eu me converto à fé dêste homem! Sua coragem e sua convicção só podem provir de uma fonte de insuperável grandeza! A verdade da vida deve estar com Cristo, que chamou êste gigante para a Sua crença!

Quarenta soldados da milícia estavam ali presentes, e quarenta conversões se efetuaram naquele momento, como se um rastilho houvesse sido inflamado por um fogacho misterioso...

Os brados partiam de todos os lados...



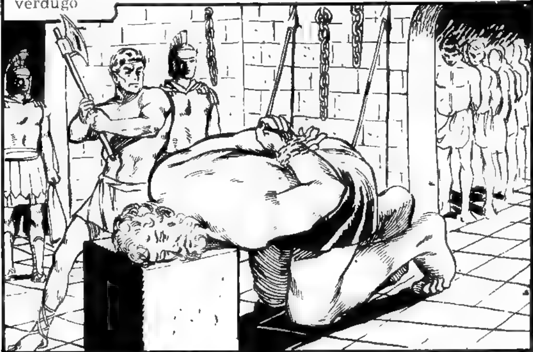
Lágrimas de alegria corriam, agora, pelos olhos do Santo...



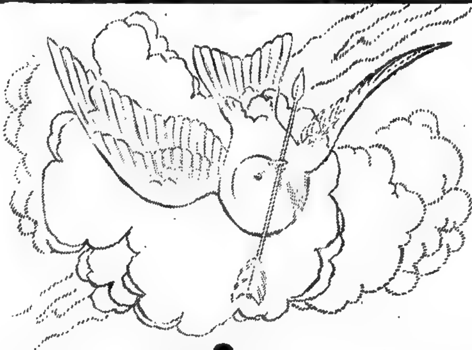
Quem não estava pelos ajustes era o fero César. A conversão coletiva dos seus homens mais o irritou...



A sentença cruel fôra dada. O tirano punha e dispunha da vida de quantos o serviam. Todos os soldados convertidos foram presos e substituídos por outros, no local. São Cristóvão e os demais cristãos presos antes, foram levados perante o verdugo.



E o grupo de mártires da Grande Nova, homens, mulheres e crianças regaram com seu sangue generoso o solo ávido daquela terra pagã e foram habitar o grande seio de Deus, louvando o sacrifício que os santificou.



A data exata da morte de São Cristóvão é assinalada com certa indecisão. A Igreja comemora-a a 25 de julho, se bem que em Espanha, por exemplo, sua efeméride se festeje a 10 do mesmo mês.

FIM

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO.
N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA.
N.º 66 - HISTÓRIA DO MARTIR SÃO SEBASTIÃO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.
N.º 70 - HISTÓRIA DE SANTA CECÍLIA.
N.º 71 - HISTÓRIA DE SÃO LUÍS, REI DE FRANÇA.
N.º 72 - HISTÓRIA DO BEATO SEBASTIÃO DE APARÍCIO.
N.º 73 - HISTÓRIA DE SÃO SIMEÃO.
N.º 74 - HISTÓRIA DE SÃO CRISTÓVÃO.

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal) — Cada Exemplar, Cr$ 15,00 (Inclusive os Números Atrasados)
Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 200,00 (5 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr$ 150,00

A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Nascimento de Jesus até os Últimos Tempos de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo — Cr$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
Bonito trabalho — Cr$ 100,00

De 1500 (Ano da Descoberta) a 1799 (Inconfidências de Minas e da Bahia), são 300 anos da HISTÓRIA DO BRASIL condensados em 200 legendas e 200 desenhos reconstituindo aspéctos, trajes e fatos dramáticos da história pátria.







Dr. Gustavo Barroso

(Diretor do Museu Histórico e membro da Academia Brasileira de Letras) escreveu a História do Brasil em Quadrinhos.



Ivan Wasth Rodrigues

Um paulista de 32 anos de idade, durante seis anos coligiu dados, vasculhou bibliotecas e desenhou a 1.ª parte da História do Brasil em Quadrinhos.

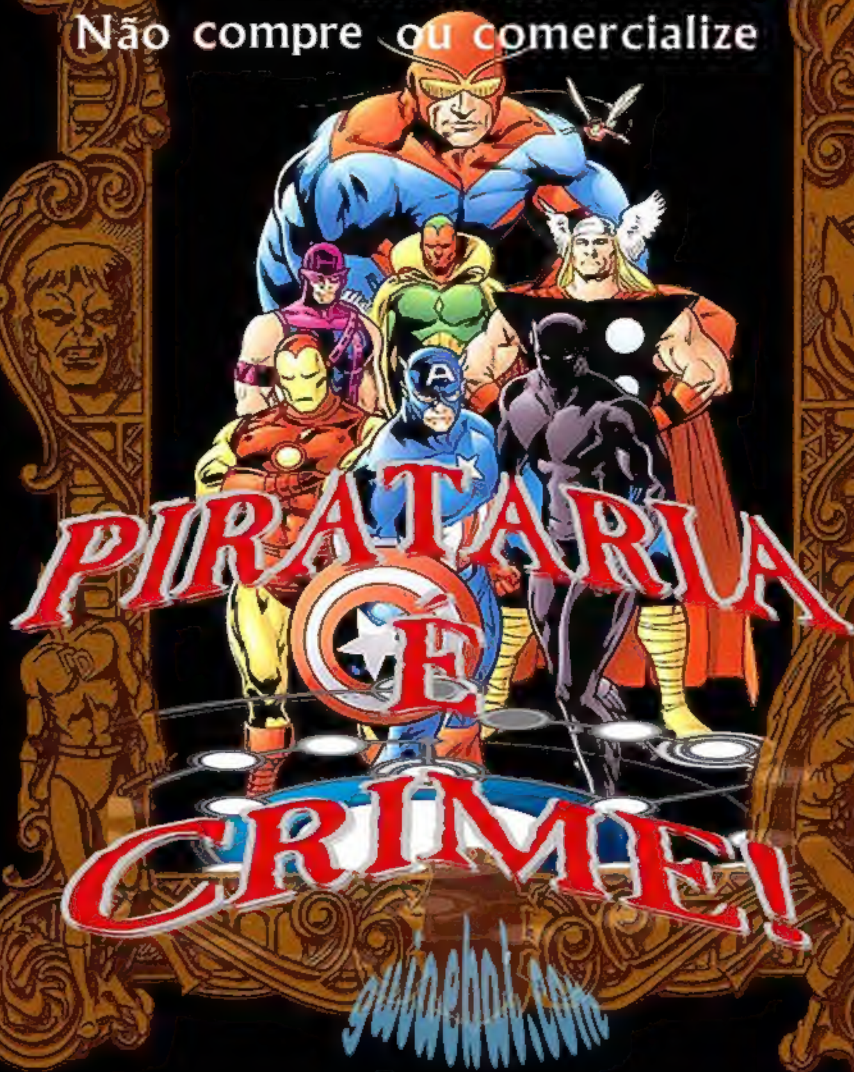
À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS E AGÊNCIAS DE JORNAIS DO PAÍS, PELO PREÇO DE **Cr$ 300,00.** PEDIDOS DIRETOS À EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA, RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302, SÃO CRISTÓVÃO, RIO DE JANEIRO (Df).





A HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS é um patrimônio para tôda a família. É um tesouro que deverá ser lido e guardado para tôdas as gerações.

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!